



Resenha

DOI: <https://doi.org/10.22484/2177-5788.2024v50id5564>

Preparando cidadãos digitais: o desafio da IA e da educação midiática

Paulo Antônio de Sousa Marquêz – Universidade de Sorocaba Uniso) | Sorocaba | SP | Brasil | E-mail: paulomarquez.rp@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9279-1713>



OCHS, Mariana. **Educação midiática e inteligência artificial: fundamentos**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2024. 38 p.

O livro *Educação Midiática e Inteligência Artificial: Fundamentos*, de Mariana Ochs, publicado em 2024, traz uma importante reflexão sobre o papel da inteligência artificial (IA) no cenário educacional, abordando as profundas transformações que essas tecnologias estão causando na sociedade. A obra se concentra na expansão do conceito de letramento midiático para incluir a compreensão dos algoritmos e sistemas automatizados, capacitando os educadores a prepararem os alunos para um mundo cada vez mais mediado pela IA.

Essa discussão dá continuidade ao trabalho desenvolvido pela autora no *Guia da Educação Midiática* (2020), que Mariana Ochs coassina junto com Ana Claudia Ferrari e Daniela Machado. No *Guia*, o foco estava na criação de uma base prática para educadores lidarem com a abundância de informações e o desafio de ensinar a leitura crítica de mídias. Já em *Fundamentos*, a autora aprofunda essa proposta, explorando as interações entre IA, algoritmos e a educação midiática, ampliando o escopo para novas realidades digitais que influenciam diretamente a formação de cidadãos no século 21.

Na obra *Fundamentos*, um exemplo prático mencionado pela autora é o impacto dos algoritmos no consumo de informação, especialmente no que diz respeito ao papel dos filtros automáticos nas redes sociais e em plataformas de busca, que moldam a forma como os indivíduos recebem e interagem com notícias. Ela também cita as "bolhas informacionais", uma metáfora que ela desenvolveu anteriormente no *Guia da Educação Midiática*, mostrando como os algoritmos criam ecossistemas de conteúdo personalizados, que podem limitar o acesso a perspectivas diversas. Em *Fundamentos*, essa ideia é ampliada ao explorar o papel da IA em agravar esses efeitos e a necessidade de preparar os estudantes para perceber e questionar essa dinâmica.

Na segunda parte da obra, a autora retoma conceitos importantes que haviam sido apresentados no *Guia da Educação Midiática*, como o tripé "ler, escrever e participar" no ambiente midiático, mas agora aplicando esses princípios ao contexto da inteligência artificial. No *Guia*, a autora destacava a importância de ensinar os alunos a lerem criticamente as mídias, a criar conteúdo de maneira responsável e a participar ativamente no ambiente digital. Em *Fundamentos*, ela expande esse tripé ao incluir o entendimento de como os algoritmos organizam as informações e afetam a experiência online dos indivíduos, oferecendo uma camada adicional de crítica ao que chamamos de "letramento algorítmico". Além disso, o conceito de "transparência algorítmica" é aprofundado em *Fundamentos* com mais exemplos práticos sobre como os algoritmos influenciam as plataformas digitais e os impactos disso no aprendizado dos alunos.

A terceira parte oferece estratégias práticas para os educadores implementarem a educação midiática em sala de aula, conectando diretamente as propostas do *Guia da Educação Midiática* com as novas abordagens centradas na IA. Um exemplo relevante é o uso de atividades como a "Decodificação de Mensagens", presente no *Guia*, que é adaptada em *Fundamentos* para incluir a análise de algoritmos e o impacto das recomendações automáticas. Outra prática mencionada é a "Matriz VPI" (Verificar, Perguntar, Investigar), que era aplicada para a verificação de informações em diferentes tipos de mídia, mas, em *Fundamentos*, ao contexto de como os algoritmos selecionam e priorizam certos conteúdos em detrimento de outros. A nova dimensão que a autora incorpora está justamente em explorar a forma como as IAs atuam nas tomadas de decisão diárias e no acesso à informação, capacitando os alunos a serem consumidores críticos e a questionarem a lógica invisível destas recomendações e influências algorítmicas.

A contribuição da autora para o debate sobre alfabetização digital se destaca pela maneira como ela articula as questões de inclusão digital e ética no uso das tecnologias. Ao discutir as ferramentas de IA, ela enfatiza a importância de garantir que todos os estudantes tenham acesso a essas inovações e possam utilizá-las de forma crítica, evitando que a exclusão digital aprofunde desigualdades sociais.

A obra oferece uma visão abrangente sobre as transformações tecnológicas e suas implicações educacionais. A autora apresenta uma análise que integra os desafios e as oportunidades oferecidas pela IA, com foco na aplicabilidade dessas tecnologias em contextos educacionais e na formação de cidadãos críticos, alinhada ao objetivo de fornecer orientações concretas aos educadores.

Educação Midiática e Inteligência Artificial: Fundamentos se destaca como uma obra didática, um convite à reflexão sobre o papel da educação em um mundo moldado por algoritmos e IA. Mariana Ochs não limita sua análise às questões técnicas ou às implicações imediatas dessas tecnologias; ela vai além, incentivando educadores e estudantes a se tornarem agentes ativos no processo de construção de uma sociedade mais crítica, ética e inclusiva.

Ao propor que o letramento midiático seja expandido para abarcar o entendimento da IA, a autora traz à tona a urgência de uma educação que acompanhe o ritmo das inovações tecnológicas e prepare os jovens para enfrentar as complexidades do século 21. A obra nos leva a refletir sobre o que significa ensinar e aprender em tempos de algoritmos invisíveis, capazes de influenciar decisões, moldar comportamentos e, em última análise, impactar a forma como vivemos e participamos da sociedade.

Mariana Ochs nos lembra que o desafio não é apenas técnico, mas também ético: como garantir que as tecnologias sejam usadas para promover a inclusão, a justiça e a liberdade de expressão, em vez de perpetuar desigualdades ou reforçar preconceitos? Nesse sentido, o livro é uma chamada à ação, propondo uma compreensão crítica das mídias e da IA e um olhar de como a educação pode ser um meio poderoso de transformação social.

Referências

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. 174 p.